

A Integração De Cuidados Primários na Promoção da Saúde Mental Comunitária

The Integration of Primary Care in the Promotion of Community Mental Health

Ítalo Carneiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0004-3718-9545>
Graduado em Farmácia
Centro Universitário de Excelência (UNEX)
Italotim7@gmail.com

Nelson Pinto Gomes

MD, MSC, PhD, Médico Especialista em Psiquiatria pela Ordem dos Médicos portador da cédula profissional nº59515, Membro do Conselho Científico da European Medical Association em Bruxelas como Expert em Psiquiatria, Membro Associado da World Medical Association (WMA), Mestre em Peritagem Médica e Avaliação do Dano Corporal e Associado da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal (APADAC) no 1017. Médico especialista em psiquiatria pela Ordem dos Médicos em Portugal
npgomes5@hotmail.com

Leonardo Cesar de Lima

<https://orcid.org/0009-0005-1430-0922>
Graduado em Medicina
Universidade Federal de Mato Grosso
leolima2001@yahoo.com.br

Isabela Formiga Nogueira

Graduação em Enfermagem
UNIESP Centro Universitário
isabelanog87@gmail.com

Israel Levi Nogueira Amancio.

Mestrando em Artes (UFC).
levi.musica@gmail.com

Jennyfer Souza Andrade

<https://orcid.org/0009-0002-7614-293X>
Graduanda em Medicina
Universidade Nove de Julho - Campus Guarulhos
andradesjennyfer@gmail.com

Luiza Dália Macedo de Araújo

Graduanda em medicina
Faculdade Metropolitana de Rondônia
Luiza_dalia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde mental é um componente essencial da saúde pública, sendo frequentemente negligenciada, especialmente em comunidades de baixa renda. A integração da saúde mental aos cuidados primários representa uma estratégia eficaz para melhorar o acesso ao tratamento, reduzir o estigma e promover a equidade no atendimento. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), oferece uma oportunidade única para a identificação precoce e o manejo de transtornos mentais em nível comunitário. No entanto, desafios como a falta de formação específica para os profissionais de saúde e a sobrecarga dos serviços dificultam a implementação eficaz dessa abordagem. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os benefícios e os desafios da integração da saúde mental nos cuidados

primários, destacando as estratégias eficazes e os resultados alcançados em diferentes contextos comunitários. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os termos “saúde mental comunitária”, “atenção primária à saúde”, “promoção da saúde mental” e “integração de cuidados”. O levantamento incluiu publicações entre 2012 e 2022, com foco em estudos que abordaram intervenções práticas e seus resultados em contextos comunitários. Inicialmente, foram encontrados 110 artigos. Após aplicar os critérios de exclusão, como estudos que apresentavam dados empíricos ou que não se focavam na integração de cuidados em saúde mental, 88 artigos foram descartados. Restaram 12 estudos que preencheram os critérios de inclusão. **Discussão** A integração da saúde mental aos cuidados primários tem mostrado resultados positivos no diagnóstico precoce e tratamento de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente em áreas de difícil acesso a especialistas. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido uma ferramenta importante na capacitação de equipes para identificar e tratar problemas de saúde mental, com uma abordagem mais humanizada e acessível. A literatura também aponta que a integração permite reduzir a sobrecarga nos serviços especializados, promovendo um acompanhamento contínuo e próximo da realidade dos pacientes. No entanto, persistem desafios significativos, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, a escassez de recursos em regiões remotas e a falta de infraestrutura adequada. A colaboração entre diferentes serviços, como os especializados em saúde mental, é fundamental para garantir um tratamento eficaz, principalmente para pacientes com casos mais graves. A promoção da saúde mental não deve se limitar ao cuidado clínico, mas também englobar a melhoria das condições de vida, como a redução de fatores de risco sociais, como violência e pobreza. **Conclusão** A integração dos cuidados primários com a saúde mental representa uma estratégia crucial para melhorar o acesso ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir desigualdades no atendimento. Embora existam desafios, como a capacitação inadequada de profissionais e a falta de recursos, essa abordagem tem mostrado resultados positivos, especialmente em contextos comunitários. A ampliação dessa integração e a implementação de políticas públicas de suporte à APS podem ampliar ainda mais os benefícios dessa estratégia, promovendo uma melhor saúde mental para a população.

Palavras-chave: saúde mental comunitária, atenção primária à saúde, integração de cuidados, promoção da saúde mental, transtornos mentais.